

Com FHC, a economia cresce.

ESTUDO DA BRASILPAR PREVÊ EXPANSÃO DE 5,4% NO PRÓXIMO ANO E DE 6,8% EM 1996. SALÁRIOS TERÃO GANHO REAL EM 95.

Com a vitória de Fernando Henrique Cardoso, a economia do País continuará crescendo. Este ano, a taxa de expansão será de 6,4%; em 1995, de 5,4%; e em 1996, de 6,8%. O valor transacionado no comércio exterior chegará a US\$ 86 bilhões

em 96, com as importações avançando até US\$ 40 milhões e o saldo da balança comercial batendo em US\$ 5 bilhões. As previsões fazem parte do estudo "Brasil — Cenário Macroeconômico", elaborado por Flávio Nolasco, economista chefe da Brasilpar, tradicional consultoria de empresas.

O estudo mostra que o crescimento previsto para 1995 será mais nítido no primeiro trimestre do ano, quando as comparações da atividade econômica com o mesmo período do ano anterior tendem a ser maiores. Para 1996, segundo Nolasco, a principal determinante do crescimento deverá ser uma reativação mais vigorosa do nível de investimentos, já então respaldados por um cenário de estabilidade razoavelmente consoli-

O cenário macroeconômico			
	94	95	96
Produção de grãos	75,3*	76,8*	85,9*
Taxa de desemprego	4,8%	4,6%	4,2%
Taxa de câmbio	0,90	0,95	0,96 do R\$
Exportações totais	40,0**	42,1**	45,2 **
Importações totais	28,9**	36,0**	40,9 **
Saldo comercial	11,0**	6,1**	4,3**
Volume transacionado	69,0**	78,1**	86,1**
Reservas internacionais	42,4**	45,5**	47,7 **

* milhões de toneladas
** bilhões de dólares

Fonte: Brasilpar

dado, por uma reativação do crédito de longo prazo na economia e pela maior entrada de capital externo via investimentos diretos.

Com relação à indústria, a estimativa do estudo é de um crescimento de 6,2% em 1994; de 5,9% em 1995; e 7% em 1996. No setor industrial o destaque ficará na área de construção civil, que deverá crescer 8,2% e 9,6% respectivamente em 1995 e 1996. Para 1996, há estimativa de uma safra agrícola de 86 milhões de toneladas. Apesar de todo o crescimento, as taxas de desemprego tendem a permanecer em patamares elevados. A massa de salários deve manter sua trajetória atual, crescendo, em termos reais, 6,6% este ano, 4,5% no próximo e 7,2% em 1996.

A expectativa em relação à inflação é de que os preços ao consumidor apresentem variação de 21% em 1995 (INPC/IBGE) e que os preços gerais (IGP-FGV), mais atrelados à performance do câmbio,

varie 12,1% no mesmo ano. Para 1996, as expectativas são de que esses preços variem respectivamente 14 e 8,5%.

Segundo o estudo, "o câmbio não deverá atingir a paridade fixada pelo Banco Central nos próximos anos. Isto está atrelado ao fato de que, a uma subida mais acentuada desse preço, a autoridade monetária a refrearia com a venda de divisas, efetivando assim mais uma âncora na economia. As taxas de juros terão seus spreads com relação à inflação cada vez mais reduzidos, o que as viabilizará como único indexador na economia". A estimativa do estudo da Brasilpar é de que esse spread sobre a inflação será de 13,2% em 1995 e 9,2% em 1996.

Milton F. da Rocha Filho